

EDITAL 2026

IV Edição da Travessia Pelas Veredas da Resistência

Belo Monte foi um núcleo de povoamento, um dos maiores da Bahia, marcado pela resistência popular. E por quê? O dado mais importante é que o povoado tentava romper com a submissão aos membros das oligarquias locais. Assim, os conselheiristas procuraram construir uma vida menos submissa aos poderosos locais e regionais. E devido a essa autonomia sertaneja foi destruído pelo inseguro e jovem estado republicano que se formava na época.

Belo Monte, além de ser uma comunidade de inspiração religiosa, foi uma espécie de resposta ao quadro social vigente, já que “idealizou”, mesmo que a seu modo, um projeto de reinventar o sertão. E justamente por esta independência foi varrida do mapa esta comunidade “que ousara criar uma forma própria de organização social” (Sampaio, 2001, p. 31).

O episódio da "madeira da discórdia" culminou no início do conflito que seria o mais sangrento da história do país. A guerra *contra* Canudos começou em novembro de 1896, quando conselheiristas partiram com destino à Juazeiro, a fim de trazer a madeira já paga, que serviria para a construção da igreja. Os boatos que os peregrinos iriam invadir Juazeiro fizeram com que uma expedição militar composta por 113 homens se deslocasse para o vilarejo de Uauá, e, na madrugada de 21 de novembro de 1896, a tranquilidade do pequeno vilarejo foi interrompida pela investida do destacamento da polícia da Bahia contra os peregrinos conselheiristas que estavam de passagem.

“O fogo de Uauá” mostrou, pela primeira vez, a Resistência daquele povo. Os conselheiristas resistiram e o avanço da primeira expedição militar foi interrompido. Foi o primeiro de uma série de ataques cada vez maiores e violentos contra o povo sertanejo que se recusava a aceitar os impostos da recém proclamada República brasileira. Um ano depois, no dia cinco de outubro de 1897, cinco mil soldados entraram em Canudos. O arraial que chegou a reunir vinte e cinco mil habitantes, atraídos de todos os cantos do sertão pela promessa de uma vida melhor, se encontrava com apenas quatro pessoas: “um velho, dois homens feitos e uma criança”. Os soldados mataram os sobreviventes, incendiaram as casas e levaram a cabeça de Antônio Conselheiro para que servisse de exemplo. Era o fim da guerra *contra* Canudos.

Mas, Canudos não terminou ali...

Continuou nos anos seguintes, quando aqueles que conseguiram escapar do genocídio voltaram e reconstruíram a cidade. A segunda Canudos foi alagada para a construção do açude de Cocorobó, como numa tentativa de apagamento do genocídio praticado pelo Estado brasileiro. Durante a ditadura militar, os sobreviventes e seus descendentes foram novamente “expulsos” de suas terras.

Canudos Resiste!

E continua até hoje com tudo aquilo que o nome de Canudos evoca e com a resistência à violência contra os pobres, à truculência das autoridades, ao desprezo das metrópoles pelo sertão, ao genocídio com outros nomes e bandeiras, isto é, à toda opressão que permanece atual e que define o Brasil. Mais de cento e vinte anos depois da guerra, Canudos ainda não terminou.

Pelas Veredas da Resistência

1. APRESENTAÇÃO

O Coletivo Veredas da Resistência desde 2023 traça caminhos de memória, cultura e natureza pelo sertão baiano e para celebrar os 133 anos da fundação da comunidade Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, em junho de 1893, propõe trilhar uma ponte entre passado e presente, reproduzindo veredas históricas, utilizadas pelo peregrino Antônio Conselheiro e seus seguidores.

O que começou como um gesto simbólico de reverência à história de Canudos transformou-se, ao longo de três edições, em um movimento vivo de resistência, pertencimento e celebração da identidade sertaneja. Desde os primeiros passos sobre a terra conselheirista, a caminhada tem sido uma imersão nos saberes populares, na cultura viva e nas belezas da Caatinga.

A Travessia pelas Veredas da Resistência é uma jornada que convida a uma imersão de quatro dias na Caatinga do Semiárido baiano. Propõe-se um percurso de 65 km, a ser percorrido a pé, durante 4 (quatro) dias, partindo de Canudos Velho, antigo Arraial do Belo Monte, atravessando as comunidades de Mandaipó, Barra da Fortuna, Algodões, Barra do Cágado e Maria Preta, com destino à cidade de Uauá-BA. O trajeto contempla lugares que testemunharam um dos episódios mais sangrentos da história do país, como o Alto da Favela e a Lagoa de Sangue. A Travessia convida a uma imersão na história de um levante de resistência popular contra a fome, a miséria e o poder das classes dominantes representado pelos coronéis, pelo Exército brasileiro e pelo próprio Estado.

O caminhante também tem oportunidade de adentrar os aspectos socioambientais, territoriais e culturais que permeiam a Caatinga do Semiárido baiano, através de uma experiência individual e coletiva que se dá no encontro com saberes e fazeres das comunidades tradicionais atravessadas pelo caminho. É a possibilidade de sentir e viver todo esse ciclo de resistência que muito inspira e ensina.

A trama complexa da Travessia pelas Veredas da Resistência também se dá por atravessar um território marcado por grandes contradições, onde cabe destacar a coexistência de áreas tidas como frentes de desenvolvimento no bioma Caatinga (com destaque para as atividades de mineração e implantação de parques eólicos) com a significativa presença de comunidades tradicionais de fundos e fechos de pasto. São conflitos que revelam atualizações constantes de uma estrutura colonial que vem ameaçando, sob novas roupagens, a vida e os modos de vida nesses territórios e lugares. Nesse contexto, o caminhante também tem a oportunidade de despertar para a importância da preservação da fauna e da flora caatingueira na reprodução da vida das comunidades sertanejas e suas formas de resistência.

Com isso, a proposta de retomar as veredas pelas quais peregrinaram os conselheiristas com destino à antiga Vila de Uauá é um convite a lembrar, nas palavras de Joana Barros, que “Canudos – sua gente, seu chão e suas lutas – resiste e continua em disputa”. E que se eles foram feitos “inimigos da República, do progresso e do desenvolvimento, seus sobreviventes espalharam-se como sementes de resistência”. Atravessar as comunidades tradicionais que compartilham a terra em fundos e fechos de pastos, e ouvir a Caatinga, as histórias que ela conta,

é ressignificar uma memória para “despertar no passado as centelhas da esperança”, como nos dizia Walter Benjamin, como ato político no presente para também abrir futuros possíveis.

E quem organiza a travessia?

A Travessia é realizada pelo Coletivo Veredas da Resistência, composto por uma equipe múltipla formada prioritariamente por moradores dos territórios de Uauá e Canudos, mas que conta também com trabalhadores das áreas da cultura e educação que vêm de outras localidades.

A responsável pela coordenação geral e articulação dos territórios é Mayara de Andrade e que junto à comissão de organização composta por João Batista, Silvestre Rangel e Carla Jacy Lopes realizam a organização e produção da caminhada com as equipes de apoio cultural, técnico, operacional, comunicação, parcerias e apoios locais que compõem e dão força ao coletivo.

Conheça mais sobre a nossa história e saiba quem são as pessoas que compõem e apoiam o Coletivo Veredas da Resistência em: veredasdaresistencia.com e [instagram.com/veredasdaresistencia/](https://www.instagram.com/veredasdaresistencia/)

2. OBJETIVO

Selecionar **40 (quarenta) caminhantes** para participar da IVª edição da TRAVESSIA PELAS VEREDAS DA RESISTÊNCIA – Jornada de 04 (quatro) dias para percorrer, a pé, 65 km, partindo de Canudos Velho, antigo Arraial do Belo Monte, atravessando as comunidades de Cambaio, Mandaipó, Barra da Fortuna, Algodões, Barra, Cocobocó, Barra do Cágado e Maria Preta, com destino à cidade de Uauá-BA.

3. PARA CAMINHAR CONOSCO ...

A - Período de realização e Inscrições

A travessia partindo de Canudos com a chegada em Uauá será realizada no **período de 23 a 26 de julho de 2026**. A caminhada terá duração de 04 (quatro) dias, incluindo chegada e retorno.

A pessoa interessada em fazer a travessia, atraída pelas histórias que permeiam o território do sertão de Canudos, deve preencher o formulário de inscrição, que ficará disponível **no período de 29/03/2026 á 29/04/2026**.

O formulário de inscrição online está disponível através do link: veredasdaresistencia.com

Observação: Em caso de dúvida sobre o formulário ou necessite de ajuda para seu preenchimento, entre em contato conosco pelo nosso número de Whatsapp: (74) 9805-2600

B - Critérios de seleção

Com relação à seleção dos 40 (quarenta) participantes, adotam-se os seguintes critérios:

I - Serão destinadas 10 vagas para residentes fixos na cidade de Uauá e Canudos, **essas vagas serão isentas de pagamento.** (desde que o inscrito comprove a residência)

A critério de prioridade, essas vagas serão para quem ainda não participou do evento; caso não sejam totalmente preenchidas, serão ofertadas aos demais inscritos por ordem de inscrição.

II- Serão destinadas 10 vagas ao Território de identidade do Sertão do São Francisco (Campo Alegre de Lourdes - Casa Nova - Curaçá - Juazeiro - Pilão Arcado - Remanso - Sento Sé - Sobradinho) além de Euclides da Cunha, Monte santo e Andorinha.

III - Serão destinadas 20 vagas para residentes de fora dos territórios mencionados acima.

IV- A Comissão organizadora poderá convidar outras pessoas - artistas, pesquisadores, educadores, entre outros - para compor a programação pedagógica e cultural do evento.

A seleção inicial será feita **por ordem de inscrição**, obedecendo aos critérios I e II descritos acima. A lista dos pré-selecionados será divulgada no site e nas redes sociais da Caminhada e a comissão entrará em contato com as pessoas pré-selecionadas por meio de mensagem por WhatsApp e e-mail para direcionamento das demais etapas de inscrição.

C - Valores e Doações

A Caminhada Veredas da Resistência não visa lucro e acontece através de doações, parcerias, voluntariado e apoios locais, que são fundamentais para que a cada ano mais pessoas de todas as partes do país possam adentrar e conhecer esse universo único de luta, resistência e afetos. No entanto, não contamos com um patrocínio que possibilite a cobertura de todos os custos que um evento desse porte demanda. Por esse motivo, no processo de preenchimento do Formulário de Inscrição, cobramos uma taxa de colaboração para cobertura de parte dos custos operacionais como alimentação, água, hospedagem, produção, guias, estrutura local, cozinheiras das comunidades, seguro, transporte de bagagens e equipamentos e programação cultural.

Os valores apontados tem como premissa garantir prioritariamente a participação de residentes do território e, posteriormente, também pessoas interessadas vindas de outras partes do país. Por isso, o pagamento da taxa está associado a 04 (quatro) diferentes categorias de valores:

I- Forte Mandacaru: contribuição mínima de R\$ 300,00 - categoria destinada exclusivamente a residentes do território de identidade do Sertão do São Francisco (Campo Alegre de Lourdes , Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado , Remanso , Sento Sé, Sobradinho) além de Euclides da Cunha, Monte santo e Andorinha.(10 vagas)

II- Verde Juazeiro: contribuição mínima de R\$ 700,00 - categoria destinada para residentes de fora dos territórios mencionados acima. Contribuindo nessa categoria, o caminhante cobre os custos de sua caminhada e ajuda, ainda, na aquisição de alimentos da agricultura familiar da região, adquirindo seus produtos - tanto na

alimentação fornecida aos caminhantes como na criação de um mercado temporário que permite que esses agricultores vendam diretamente aos caminhantes e visitantes. (10 vagas)

III- Resistente Umbuzeiro: contribuição generosa a partir de R\$1.000,00 - categoria destinada para todas as pessoas interessadas em fazer a travessia. Nessa categoria o caminhante cobre os custos de sua caminhada e ainda contribui com os custos da produção e gestão junto com o Coletivo Veredas da Resistência.(05 vagas)

IV - Chuva no Sertão: contribuição abundante a partir de R\$ 1.500,00 - categoria destinada para todas as pessoas interessadas em fazer a travessia. Nessa categoria o caminhante cobre os custos de sua caminhada e ainda contribui com os custos de infraestrutura, logística, melhorias sociais e programação cultural. Além disso, essa categoria permite o apoio à participação dos caminhantes da categoria Forte Mandacaru. Com essa contribuição, garantimos que os benefícios gerados pela caminhada reverberam diretamente entre aqueles que atravessam ou residem no território. (05 vagas)

Outra forma de contribuir com a travessia é por meio de **DOAÇÃO** de outros valores, para além da taxa de participação. Caso opte por contribuir e deseje obter mais informações, entre em contato pelo número: **(74) 9805-2600** ou e-mail: inscricao@veredasdaresistencia.com

4. Se prepare para caminhar

A vaga só será confirmada após o pagamento da taxa.

I- Após o preenchimento das vagas, será criada a lista de espera com os inscritos excedentes, que serão convidados mediante desistência ou não cumprimento das exigências para efetivar a inscrição dos caminhantes inicialmente selecionados.

II- Para inscrever-se, o integrante deve, além de assumir total responsabilidade pelos dados fornecidos, aceitar as condições proposta pela organização :

a) Ser maior de 18 anos;

b) Concordar com todos os itens constantes neste edital, isentando a organização do evento, seus parceiros, contratantes, fornecedores e patrocinadores de qualquer cobrança posterior referente a qualquer despesa ou entendimento indenizatório que o participante entenda ter a seu favor, incluindo direitos de imagem provenientes de produções efetuadas pela organização do evento ou por terceiros;

III- O participante **confirmará sua participação mediante pagamento da taxa de inscrição** e envio correto da documentação o abaixo:

a) Termo de Responsabilidade assinado (Anexo I);

b) Cópia de documento de identificação com foto (RG, CNH ou outro documento pessoal com foto);

c) Todos os documentos deverão ser enviados para o e-mail: inscricao@veredasdaresistencia.com , especificando no campo “assunto”: INSCRIÇÃO. Os documentos exigidos devem ser enviados no mesmo e-mail;

d) Com a confirmação da vaga, a organização disponibilizará via e-mail os dados para pagamento;

e) O não cumprimento das exigências e dos prazos descritos neste documento implicará na substituição do selecionado pelo próximo candidato da lista de espera.

IV - Reembolso de valores em caso de desistência: Após o pagamento da taxa de colaboração o caminhante que por qualquer razão não puder participar da travessia terá até cinco (05) dias úteis após a efetivação da inscrição para solicitar o reembolso de 50% do valor da taxa. **Depois desse período, não haverá restituição de valores da taxa de colaboração.**

5. RESPONSABILIDADES DURANTE A TRAVESSIA

Cuidaremos para que essa travessia seja radicalmente transformadora.

A - Caberá à Organização do evento:

I - Disponibilizar equipe com pessoal capacitado para atendimento de primeiros socorros;

II - Realizar o transporte dos pertences **devidamente identificados pelo caminhante** dos participantes durante a travessia;

III - Organizar áreas de camping e banhos, adaptando a infraestrutura disponível no contexto local de bioma semiárido, ou seja, toda a estrutura depende das condições locais para que possa ser realizada, podendo passar por alterações caso seja necessário.

IV- Prover alimentação com três refeições (café da manhã, almoço de vaqueiro e jantar) e água em horários compatíveis com as saídas e chegadas do grupo dentro dos trechos, paragens e quilometragens realizadas em cada dia;

V - Prover toda e qualquer informação que venha ser necessária para maximizar as chances de que a experiência seja proveitosa para todos.

VI - Garantir a segurança do grupo durante o percurso, estando os caminhantes sujeitos aos critérios e regras estabelecidos, cabendo, ainda, à Organização a decisão de desligamento do participante da Caminhada em qualquer tempo, caso não cumpra com as mesmas.

B - Caberá aos caminhantes selecionados:

I - Organizar e custear os transportes do seu ponto de partida até Canudos **na quinta-feira 23/07/2026**, e de Uauá para o retorno ao final da caminhada, **no domingo 26/07/2026** (disponibilizamos contato dos transportes que fazem o percurso). A organização não disponibilizará transporte de Uauá até Canudos ou qualquer outro destino no final do percurso, domingo;

II - O Caminhante selecionado deve comprometer-se a **estar em Canudos-BA às 14 horas do 23/07/2026**, horário que se dará o início das primeiras trocas da Caminhada e parte do percurso que será dentro do Parque Estadual de Canudos. A comissão não se responsabilizará pelo transporte e chegada fora do horário ou em outra data. O caminhante que desejar ir com transporte próprio deverá informar à comissão com antecedência pois não haverá retorno para Canudos após a chegada em Uauá para retirada de automóveis/motos de caminhantes.

III - Garantir o cumprimento dos horários e regras estipulados pela comissão organizadora.

IV - Participar dos encontros virtuais que acontecerão nos meses que antecedem a travessia. Nesses encontros, serão partilhadas informações fundamentais para o aproveitamento e organização da caminhada. Além disso, será o momento de tirar dúvidas.

V- Garantir a limpeza dos espaços utilizados coletivamente, destinando adequadamente todo o lixo produzido durante a travessia. O caminhante deve manter consigo até que seja possível conduzir todo o seu lixo não orgânico até os locais indicados pela organização. A Comissão poderá solicitar aos caminhantes ajuda para a limpeza das áreas de camping comuns antes da partida para o destino seguinte, visando manter a integridade do meio ambiente.

VI - O Caminhante selecionado deverá levar sua alimentação complementar (lanches, doces, salgadinhos, barras de cereais, isotônicos, etc) para que possa se nutrir na trilha durante a travessia, realizando o percurso de maneira segura e evitando o jejum por longos períodos entre as refeições disponibilizadas pela organização (café da manhã, almoço de vaqueiro e jantar).

VII- É IMPRESCINDÍVEL que o caminhante se responsabilize por levar consigo seus equipamentos e utensílios de uso pessoal necessários à realização da travessia, são eles:

a) Abrigo, barraca, rede, saco de dormir, lona, lençol, cobertor, colchão inflável ou colchonete, bomba para inflar, lanterna, isqueiro, fósforo.

b) Materiais de higiene pessoal: papel higiênico, creme dental, escova de dente, fio dental, sabonete, absorventes, coletores menstruais, toalha, itens de cuidados básicos e medicamentos pessoais, etc;

c) Utensílios de uso pessoal como colher, garfo, prato fundo, copo ou caneca, cantil, garrafa para uso nas refeições e durante a travessia na distribuição de água.

d) Roupas compatíveis com o clima (as noites podem ser mais frias neste período), chapéu, repelente e protetor solar;

f) Cabe ao caminhante levar equipamentos, materiais de higiene, utensílios, alimentação complementar, entre outros, compatíveis e suficientes para suprir suas necessidades pessoais.

G) Itens como barracas, colchonetes e mochilas devem estar com identificação visível para que possam ser organizados e transportados com segurança e sem extravio.

C - Comunicados importantes:

- A comissão organizadora não se responsabilizará por valores e objetos pessoais, tais como documentos, câmeras, celulares, joias, entre outros. Estes itens são de inteira responsabilidade do caminhante.
- É importante ressaltar que não há rede de internet disponível na maioria dos trechos da caminhada, sendo assim a comunicação externa ficará comprometida.
- A organização não disponibilizará nenhum equipamento ou utensílio descrito no ITEM VII, a título de empréstimo;
- A organização poderá disponibilizar itens e utensílios à título de locação e venda que serão informados aos caminhantes durante as reuniões virtuais;
- Serão **3 noites de acampamento** e, portanto, cabe ao caminhante montar e desmontar sua barraca e organizar seus pertences diariamente no tempo estipulado pela organização, a fim de cumprir com a programação, que costuma se iniciar às 4h30 da manhã;
- Não há hospedagem para os caminhantes dentro das casas dos moradores que nos acolherão durante a travessia. Será disponibilizada área para camping que acontecerá em espaço aberto como quintais, margem de rio, etc.
- O caminhante deverá estar em condições médicas de saúde adequadas e devidamente vacinado para fazer o percurso de 65 km por trilhas dentro da caatinga.
- O Caminhante deverá durante a travessia cumprir as orientações dos Guias Locais quanto a vestimenta, calçado e demais itens de segurança e identificação.
- A Caminhada é uma experiência coletiva, sendo assim, não é permitido aos caminhantes realizar trechos da trilha ou realizar o caminho à frente dos guias de ponteira ou atrás dos guias de fechamento. Caso o (a) caminhante não cumpra com essas orientações, visando sua segurança e a segurança de todo o grupo, após comunicação verbal e reorientação dos Guias e Comissão, caso insista, será convidado (a) a encerrar sua participação na caminhada.
- O caminhante concorda em ceder todos os direitos de imagem, renunciando ao recebimento de qualquer renda que vier a ser auferida com direitos à televisão ou qualquer outro tipo de transmissão e/ou divulgação, promoções, internet ou qualquer mídia, em qualquer tempo.

FINALIZANDO...

O caminhante está ciente e concorda que em caso de mudanças climáticas bruscas, tais como tempestades que causam alagamentos e secas prolongadas, acontecimentos de ordem médica ou causa maior que impossibilitem a realização segura da caminhada, a mesma será **CANCELADA** e a comissão organizadora se compromete a apontar uma nova data para a realização, estando o caminhante automaticamente selecionado para esta nova data. Neste caso de cancelamento por força maior, o valor da taxa de contribuição não será devolvido.

Recomendações de dona Maria:

“Meus filhos, não deixem de trazer roupas leves, chapéu de abas grandes, por aqui tem os de palha, casaco, roupas de banho, roupas extras, tênis ou botas confortáveis (evite o uso de calçados novos, pois podem produzir calos e ferimentos); o uso de esparadrapo nos locais de maior incidência de bolhas, tragam uma sandália extra, pois nos pousos é bom usar calçados mais leves para descansar e se preparar para a próxima partida”.

Conselhos de Zé de Adão, vaqueiro desde menino:

“ O sol deste sertão é brabo, penoso, mas o corpo avisa; se vê que tá apertando respeita seu tempo, aqui todo mundo de homem a bicho escuta o corpo e sabe até onde aguenta, planeia seu ritmo, umas paradinhas, não tenha cerimônia em solicitar apoio, mesmo que seja uns arrepios ou um cansaço, eu quero é ver todo mundo feliz e satisfeito passando por aqui e voltando”.

Pedido de Dona Maria Botão:

“Aqui na nossa terra, tudo parece seco , mas não se enganem não; é desses riachos e baixadas que a gente junta nossa água, aí tá tudo vivo por baixo da terra, então minha gente eu peço, não defeque ou urine próximo das baixadas, riachos e rios, enterre as fezes junto com o papel higiênico, enterre tudo, para não ficar largado aí no meio da caatinga e os bichos comerem, ou ir pra nossas aguadas.”

REFERÊNCIAS E LEITURAS SUGERIDAS

LIMA, João Batista da Silva. *As canções de Bião: sertão, cotidiano e imaginários sobre Canudos*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade Estadual da Bahia. Alagoinhas, 2024.

knkl AMORIM, José Américo. *Canudos: numa conversa de alpendre*.

BARROS, Joana; PRIETO, Gustavo; MARINHO, Caio (org.). *Sertão, Sertões: repensando contradições, reconstruindo veredas*. Rio de Janeiro: Editora Elefante, 2019.

BARROS, Joana; FERNANDES, Adriana; LIMA, Lívia Morais Garcia (orgs.). *Cidades: memórias, histórias e narrativas*. São Paulo: Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, 2022

CONCEIÇÃO, Lucia Lodo. *“Com os cacarecos na cabeça”*: uma análise sociológica das duas destruições de Canudos – BA (1896-1897/1969). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2020.

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

INSTITUTO POPULAR MEMORIAL DE CANUDOS (IPMC). Canudos: uma história de luta e resistência. 4ed. 2024.

NASCIMENTO, José Gonçalves. *Canudos: uma vila florescente e rica*. 2017.

SAMPAIO, Sarah Hallelujah. *Linguagem de chão: movências e atravessamentos no Semiárido baiano*. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. *O leite, o cuscuz e o céu: o Belo Monte de Antônio Conselheiro e a falácia euclidiana*. Maceió: EDUFAL, 2023. Resenha de: SÁ, Antônio Fernando de Araújo. Memória e mito de Belo Monte/Canudos. Crítica Historiográfica. Natal, v.4, n.16, mar./abr., 2024. Disponível em <<https://www.criticahistoriografica.com.br/memoria-e-mito-de-belo-monte-canudos-resenha-de-antonio-fernando-de-araujo-sa-ufs-sobre-o-livro-o-leite-o-cuscuz-e-o-ceu-o-belo-monte-de-antonio-conselheiro-e-a-falacia-euclidiana-de-p/>>.

TERMO DE RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DE CESSÃO DOS DIREITOS DE IMAGEM

Eu _____, portador/portador do documento de identidade _____, declaro que solicitei individualmente à organização o inscrição para participar da “IVª Travessia pelas Veredas da Resistência”, nos dias 23, 24,25 e 26 de Julho de 2026. Declaro, para os devidos fins, que estou me inscrevendo como participante da “IVª Travessia pelas Veredas da Resistência”, no trajeto de 65 km, por livre e espontânea vontade e assumo livremente todos os riscos, conhecidos ou não, e responsabilizo-me totalmente pela minha participação.

Declaro que estou apto, em plenas condições físicas, não possuindo qualquer orientação médica que impeça minha participação em eventos esportivos, notadamente na "IVª Travessia pelas Veredas da Resistência" e concordo em observar e acatar qualquer decisão oficial dos organizadores do evento relativa à possibilidade de não terminá-la, quando em risco a minha segurança e o meu bem-estar.

Declaro, para os devidos fins, que estou participando desta travessia por minha livre e espontânea vontade e estou ciente que este trajeto **Canudos Velho - Uauá** trata-se de uma atividade esportiva, à qual poderão oferecer risco para minha segurança e tenho sido informado das características adversas do percurso: trilhas pedregosas, terreno acidentado, fauna e flora hostis.

Comprometo-me a respeitar os demais caminhantes, organizadores, moradores e apoiadores; a zelar pela infraestrutura cedida ou não pela organização, e a preservar o meio ambiente local.

Assumo ainda todos os riscos da atividade, isentando seus organizadores e apoiadores de qualquer espécie de dano que, porventura, possam ocorrer, tais como: quedas, mordida/picadas de animais, efeitos do clima e suas

consequências, e condições da trilha, além de outras consequências oriundas do meu condicionamento físico e minha falta de atenção ou não participação do evento.

Declaro ainda que, por meio deste instrumento, isento a organização desta caminhada, bem como seus apoiadores, de toda e qualquer responsabilidade sobre minha decisão de participação e, ao mesmo tempo, em que autorizo a divulgação de fotos ou filmagens que contenham minhas imagens oriundas deste evento, para fins de divulgação, em qualquer meio de comunicação, sem geração de nenhum tipo de ônus para a organização.

Por fim, estou ciente de que devo enviar este termo devidamente assinado para os realizadores, junto à cópia de documento pessoal com foto, conforme o previsto no edital .

Assinatura do Participante